

O PRIMEIRO PC A GENTE NUNCA ESQUECE

por Oswaldo Bueno

Esta coluna é dedicada ao David Zingg, que volta e meia dá as caras por aqui, falando sobre como é difícil trabalhar com um Mac.

Depois de oito anos trabalhando com Macs (meu primeiro computador foi um Unitron, o clone brasileiro do Macintosh) resolvi comprar um PC. O motivo para esse ato foram os trabalhos multimídia que eu estava realizando. Eu precisava testar meus programas em um PC para ter certeza que eles rodariam satisfatoriamente nessa plataforma.

Como 90% da população brasileira, fui atrás da máquina mais barata que pude encontrar: um 486/DX4 de 100MHz sem marca, com um monitor Samsung. Já na loja começaram as confusões. Depois de acertado o preço, o carinha da loja me veio com a seguinte notícia:

– Com DOS e Windows instalados custa mais R\$ 125.

Tentei argumentar que ninguém compra um PC sem sistema operacional mas não teve jeito. Paguei o preço e levei a máquina.

Ao chegar em casa, liguei o computador e tive mais uma surpresa ao ver nas linhas do DOS a indicação que o processador não era da Intel e sim um AMD 486.

Até aí tudo bem. Os problemas realmente começaram quando um amigo meu clicou sem querer alguma combinação misteriosa de teclas e apagou a BIOS do micro. Para quem não sabe, a BIOS é o lugar onde ficam guardadas informações sobre periféricos, drives e discos ligados a um PC. Sem ela o micro nem sabe o tamanho do HD que está instalado.

Decidi reformatar o disco rígido e reinstalar o DOS e o Windows. O disco não formatava, dando mensagens de erro toda vez que eu tentava formatá-lo em modo normal. Depois de várias tentativas, desisti e comecei a pro-

curar ajuda entre amigos que usam PC. Ninguém sabia o que estava ocorrendo.

Aí cabe um parênteses. Todo mundo fala que uma das vantagens do PC é que você sempre consegue encontrar facilmente alguém que entende do assunto para resolver seus problemas. A verdade é que os PCs conseguem mais facilmente ainda inventar um problema que ninguém sabe resolver. Depois de três dias sem micro consegui descobrir que o problema estava no modo de formatação, que não podia ser normal porque meu disco tinha mais de 500 Mb. Formatei em modo LBA e o disco apareceu.

Configurei e instalei o DOS e o Windows 3.1. O Phone Net PC, que eu ia utilizar para fazer o PC conversar com o meu Power Macintosh, rolou no DOS mas travou no Windows. A placa Ethernet também não funcionava, apresentando a mensagem “ReDir não foi instalado”. Depois de algumas mudanças no meu AutoExec e no Config.Sys para liberar mais memória convencional – coisa que qualquer criança consegue fazer – a placa voltou a funcionar.

Foi quando eu decidi instalar o Windows 95.

Aí sim começaram os problemas. Mas isso fica para uma próxima coluna, mesmo porque a novela ainda não acabou. Só adianto que foram necessárias mais uma reformatação de disco, uma busca pelo drive da placa Ethernet, algumas instalações via DOS (sim, ele não morreu!).

Caro Tio Dave, você é feliz e não sabe. ☹



OSWALDO BUENO

Conselheiro editorial da MACMANIA, diretor da Carpintaria do Software e acha que a Apple deveria ter liberado os clones de Mac há uns onze anos.